

# **L. VICENTE MICHALACK SDB**



# **IRMÃO VICENTE MICHALAK**

O Irmão Vicente Michalak faleceu um pouco antes da meia noite do dia 18 de maio de 2013, véspera de Pentecostes, na Clínica Longevus de Ponta Grossa/PR, onde passou os últimos oito anos de vida.

## **FAMÍLIA**

Irmão Vicente nasceu em Santa Maria, SC, no dia 9 de fevereiro de 1929. Seus pais eram José e Anna Michalak. Conforme sua irmã Terezinha Bona eles eram agricultores bem pobres. Foi batizado dois dias depois, em Rodeio, SC. Dom Pio de Freitas, bispo de Joinville, o crismou aos oito anos de idade. Estudou até o 3º ano primário em sua comunidade. Queria entrar para o aspirantado do Colégio São Paulo de Ascurra, mas seu pai não o deixou porque precisava trabalhar na roça para ajudar a família. Aos dezoito anos conseguiu a licença e entrou para o aspirantado. Dentro da mentalidade da época, como tinha pouco estudo, foi aconselhado a ser Irmão Coadjutor salesiano. No bairro da Lapa em São Paulo fez um curso de alfaiate com um grupo de aspirantes a Coadjutores.

## VIDA SALESIANA

Fez o noviciado em Pindamonhangaba/SP, de 30/01/1951 a 31/01/1952, quando professou como Salesiano Coadjutor na Congregação salesiana de Dom Bosco. Padre Luiz Garcia de Oliveira foi o seu mestre. Logo depois da profissão foi para Ascurra como assistente, alfaiate, barbeiro e professor de caligrafia. Cumprindo ordens do Inspetor de São Paulo raspou os nossos topetes. Não podia haver vaidades.

Foi meu professor de caligrafia. Apesar de ter-me colocado em 2<sup>a</sup> época não conseguiu muito resultado. Como alfaiate fazia batinas para os padres e os clérigos. Ajudava na agricultura. Com mais de cem bocas para alimentar, salesianos e aspirantes, tinham que trabalhar na roça. Lá por 1953 veio ordem para enquadrar Ascurra dentro dos costumes de Lavrinhas, SP. Todos tinham que andar uniformizados e de sapatos até nos passeios. Irmão Vicente trabalhou muito para preparar mais de uma centena de uniformes. Trabalhou em Ascurra por onze anos sempre envolvido por múltiplas atividades.

## NOVO LAR DE MENORES

Irmão Vicente foi escolhido para fazer parte da equipe dos salesianos que iriam assumir a Obra do Novo Lar de Menores de Viamão, RS. A Inspetoria salesiana do Sul do Brasil tinha sido criada há pouco tempo. A maior parte dos salesianos estava ainda em formação. O Inspetor, Padre Alfredo Bortolini, acolheu o pedido do Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer que fundou a Obra para recuperação de menores infratores. Mandou um padre diocesano para se preparar nos Estados Unidos. Depois de alguns anos estavam com grandes dificuldades. O nosso primeiro Inspetor não queria aceitar por falta de pessoal. Mas o Visitador, Padre Modesto Bellido, recomendou que fosse aceita. Padre Valdir Andreatta foi o escolhido para ser o diretor da comunidade e do Novo Lar de Menores. Entrou em funcionamento no início de 1963. Foi uma mudança pedagógica radical. Seu Vítorio Raudi, um funcionário colaborador, dizia que fizeram a obra distante para que os meninos não pudessem fugir. Ele caçava os fujões e cuidava da cadeia que existia. A gurizada demorou um pouco para se adaptar à pedagogia salesiana. O diretor, Padre Valdir, dá um depoimento falando do trabalho do Irmão Vicente com esses jovens difíceis atendidos pela obra que devia ser um novo lar para eles que tiveram experiências muito negativas de família.

## **SÃO LUIZ GONZAGA**

Em 1967 o Inspetor, Padre Mário Quilici, destinou o Irmão Vicente e o Padre Sigmundo Tarnovski para assumir o Ginásio Santo Antônio de Pádua em São Luiz Gonzaga/RS, após a saída dos franciscanos americanos. As irmãs salesianas e o Pároco e, até o exército, se mobilizaram para reativar o Ginásio. Uma das atividades do Irmão Vicente era animar o “cordão de São Francisco”. Conforme o Padre Sigmundo ele só ficou um ano lá por causa do frio.

## **ENCARGOS DIVERSOS**

Em 1968 esteve em Porto Alegre, na obra São Manoel, justamente no ano da morte do Padre Ivo Junkes, fundador daquela obra. De 1969 a 1972 voltou ao Novo Lar de Viamão. De 1973 a 1974 trabalhou em Bagé - São Pedro. De 1975 a 1976 o encontramos pela terceira vez em Viamão. Seu sobrinho Geraldo Bona, que fez curso de Mecânica no Novo Lar, diz que o irmão Vicente assumiu a horta e a criação de porcos. Os anos de 1977 a 1978 passou-os na comunidade da CPO (Casa do Pequeno Operário) em Porto Alegre. Era provedor e motorista. Como motorista ajudava na entrega dos trabalhos gráficos aos clientes da Gráfica Dom Bosco. Em 1979 esteve na Casa Inspetorial de Porto Alegre. Foi motorista. De 1980 a 1988 trabalhou em Guarapuava/PR.

## GUARAPUAVA

Irmão Vicente teve uma atuação destacada, tanto na paróquia como na diocese. Segundo Padre Casimiro Holiszewski (diocesano) e Padre Márcio Lacoski, SDB ele acompanhava a Legião de Maria, as capelinhas de Nossa Senhora, a catequese, e durante algum tempo, os coroinhas. Mas destacou-se na Pastoral Vocacional tomando parte ativa na equipe diocesana de PV (Pastoral Vocacional). Dedicava tempo para visitar as famílias dos jovens legionários. Sem discriminar ninguém, gostava de entrar nas casas mais humildes. Discreto, não se demorava muito: falava somente o indispensável. Mantinha o semblante firme mas cordial. Padre Márcio, quando jovem, quis ensaiar um auto de Natal com os jovens de sua paróquia. O Irmão Vicente conseguiu um texto e, depois, o convidou para almoçar com os salesianos e lá o inscreveu para o Projeto de Vida que se realizou em outubro de 1979 em Pirabeiraba, distrito de Joinville (SC). A partir daí iniciou seu caminho vocacional na Congregação Salesiana.

Em 1989 até 1995 trabalhou na Casa Inspetorial como motorista.

## PONTA GROSSA

Em 1996 foi para Ponta Grossa/PR, onde viveu os seus últimos 17 anos de vida. Era provedor, hortelão e acompanhava a Legião de Maria Juvenil e a equipe de Pastoral Vocacional. Padre Márcio, seu vocacionado, era o Pároco e Diretor da Obra.

Padre José Rauber foi o pároco sucessor a partir de 2001. O Irmão Vicente continuou o trabalho com a Legião de Maria e a Pastoral Vocacional. Em 2005 começou a perceber os sinais do Mal de Alzheimer: o esquecimento das coisas próximas e as falas sem nexo. Diante dessa realidade e, para melhor acompanhamento, o Pe. Inspetor orientou a Comunidade salesiana para que o Ir. Vicente fosse internado na Clínica Longevus que, na época, ficava perto da residência salesiana. Lá ficou por 8 anos. Foi declinando e decaindo gradativamente. Nos dois últimos anos ficava deitado em posição fetal quase sem comunicação. Só quando tinha que se alimentar (via tubo) ficava sentado para não dar refluxo. Eu o visitava mais de uma vez por mês. Era também seu procurador para retirar o dinheiro da aposentadoria ajudando no pagamento das despesas da Clínica.

Só por três vezes me deu algum sinal: 1) quando perguntei se Padre Inspetor o visitou, ele fez um sinal positivo com o polegar. 2) Quando pedi que rezasse pelos jovens que faziam um encontro vocacional, ele abriu os olhos e me olhou

fixamente. 3) Quando eu lhe disse que o Padre Sigmundo tinha estado lá para visitá-lo e ele tinha sido levado para o hospital. Ficou muito comovido e até se emocionou.

Foi sempre muito bem atendido na Clínica Longevus. Queremos agradecer à direção e a todos os funcionários. Logo que a direção da Clínica nos informou sobre o falecimento dele entramos em contato com a Funerária São Francisco para os procedimentos necessários. O corpo foi velado na igreja matriz de N. S. Auxiliadora. A missa de exequias foi presidida por mim, P. José Hess, como diretor da comunidade e concelebrada pelos padres Leo Kieling, pároco, P. Gilberto Pierobom, mestre dos noviços e Ademir Ricardo Cwendrych. Os noviços Diego da Silva e Ricardo Rohweder também participaram. Seu corpo foi depositado no túmulo dos salesianos no Cemitério São João.

## **DEPOIMENTOS**

### **Padre Valdir Andreatta**

Quando iniciamos a obra do Novo Lar, foi de grande auxílio a serenidade do Irmão Vicente, ante aqueles meninos irrequietos, birrentos, moleques de rua, com modos, às vezes, bem grotescos. Acompanhava a turma no dormitório. Era sempre o último a deitar, observando se não faltava ninguém, principalmente no começo, quando o menino era trazido pelos comissários, pois, como diziam eles tinham saudades da rua. Ajudava a cuidar nas refeições e sabia exigir que comessem com boas maneiras. Trabalhava na horta e como alfaiate. Ajudava o caseiro Vítorio, com o qual se entendia bem. Preparava quase todos os dias uma catequese. Gostava de fazer esta parte doutrinal. Preparava com esmero os filmes que passava na capela ou na sala de aula. Terminava sempre com uma palavra adequada. Irmão Vicente foi sempre, nos quatro anos em que trabalhamos juntos, de 1963 a 1966, um bom educador salesiano.

## **Padre Sigmundo Tarnovski**

O Irmão Vicente, em São Luiz Gonzaga, logo se tornou muito conhecido e aceito pelos alunos. Porém, não se deu com o frio. Pediu para ir para um lugar de melhor temperatura. Deixou muita saudade e as melhores recordações.

Em Ponta Grossa convivi com o Irmão Vicente de 1996 a 2000, num ambiente de alegria e concórdia. Além de fazer as compras para a comunidade, dedicava-se à horta, reclamando que só conseguia colher a metade do aipim que tinha plantado, dividindo assim com os “amigos do alheio”. Porém a que mais se dedicou foi à Pastoral Vocacional. Com muito zelo reunia o grupo de leigos do SAV, preparava com muito carinho as reuniões, com momentos fortes de oração na capela da residência salesiana. Recrutou um número de jovens para a vida salesiana. Era tristevê-lo desapontado quando algum não perseverava. Mais de uma vez me disse: “gosto de ser salesiano e Irmão”.

## **Padre Márcio Augusto Lacoski**

Em Guarapuava (PR), minha terra natal, sempre chamava a atenção dos “piás” aquele senhor que morava com os padres mas não rezava Missa. Ao vê-lo palestrando nas reuniões da “Cúria Legionária”, quando ausente o Diretor Espiritual, percebíamos alguém especial. Palestrava seguindo um rascunho, sem complicações e entremeando com exemplos práticos. Todos entendiam o que dizia: falava ao coração! Muito zeloso pelo bom nome da Congregação e dos irmãos contava fatos pedagógico-pastorais de difícil solução ou mesmo hilariantes da sua extensa vivência pelos internatos de Ascurra e Viamão. Em Ponta Grossa (PR) me impressionava vê-lo cotidianamente com o Terço na mão. Não recordo sequer um dia, que ao voltar dos compromissos pastorais na paróquia, tarde da noite, não estivesse o Irmão Vicente nos esperando, para depois de “verificar as janelas e as lâmpadas”, desejar Boa Noite e finalmente recolher-se ao leito. Nossa mesa era frugal e “vegetalizada” pela rica produção da horta do Seu Vicente.

A produção era tanta que os vizinhos recebiam generosos quinhões recolhidos aos “balaios” do Seu Vicente e repartidos no mesmo dia. Durante as refeições ouvia atentamente a conversa e às vezes reclamava dos exageros no relato dos

“causos” ou da espontaneidade dos risos. Zelava pela qualidade do descanso dos irmãos impedindo visitas ou telefonemas fora de hora. De semblante decidido mas sereno conversava amigavelmente com os vizinhos e passantes tendo sempre algo a dizer e não poupava uma gargalhada, se necessária.

- Apresentamos alguns traços da vida do nosso irmão Vicente Michalak que pouco falou nos últimos anos mas dedicou a sua vida à causa salesiana.

P. José Rodolpho Hess  
Diretor da Comunidade

**Irmão Vicente Michalak**  
Nasceu em Santa Maria, SC, no dia 9 de fevereiro de 1929  
Faleceu em Ponta Grossa, PR, no dia 18 de maio de 2013  
Aos 84 anos de idade  
61 de Profissão Religiosa